

EDUCAÇÃO (FÍSICA) ESCOLAR INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

1-Renata Pascoti Zuzzi, 2-Tânia Mara Vieira Sampaio, 1-Mestra em Educação Física, EdGES – USP-SP/Brasil, renatazuzzi@aol.com, 2-Doutora, Mestrado em Educação Física-UNIMEP-SP/Brasil, tsampaio@unimep.br

Introdução e Objetivos: Este trabalho procura identificar como o processo educacional pode ter influências na corporeidade de meninos e meninas em determinado contexto histórico-social-cultural, ao considerarmos que a criança é inserida na sociedade partindo da visão de mundo de seu pai e de sua mãe, ou dos adultos que a criam. Dessa maneira, concepções de gênero rígidas e fixas, como também, tentativas de superação e resistência, podem ou não ser repassadas de geração a geração como algo “natural”, partindo do sexo biológico da criança para justificar o modelo social que irá incorporar no mundo adulto. “A criança que nasce já encontra um modo cultural de ser esperada ou acolhida como menino ou menina. Há uma cultura no biológico e uma biologia na cultura, onde as oposições, os modos de ser e os valores já estão presentes” (GEBARA, 2000, p. 111). Para essa modificação na Educação (Física) Escolar, devemos começar a pensar e discutir a atuação do/da profissional da área, considerando-o também inserido na sociedade, e conseqüentemente, reproduzindo os mesmos valores. Professores e professoras de Educação Física sentem “dificuldade em se libertar de determinados preconceitos e começar a propor uma prática que propicie as mesmas oportunidades a todos os alunos, meninos e meninas, respeitando as diferenças e os interesses de cada um.” (DAOLIO, 1995, p. 105)

Metodologia: A pesquisa de campo, de caráter qualitativo realizou-se na Universidade Metodista de Piracicaba, na cidade de Piracicaba, São Paulo, especificamente no curso de Educação Física diurno. A pesquisa de campo foi realizada através de um questionário estruturado, construído com perguntas fechadas, para investigarmos qual entendimento que os alunos e as alunas possuem sobre as relações de gênero dentro da realidade profissional da Educação Física e se acreditam na importância dessas discussões dentro da área. (RUDIO, 1997; LÜDKE & ANDRÉ, 1986).

Resultados: De 68 alunos e alunas concluintes do curso, conseguimos um número equivalente a 58 respostas. Desse total de repostas 33 foram do sexo masculino, o que corresponde a 57% e 25 respostas do sexo feminino, correspondendo a 44% dos/as entrevistados/as. A questão perguntava se os/as discentes sabem o que discutem as teorias de gênero. A maioria das mulheres alega saber o que discutem as teorias de gênero (36%), ou possuir algum conhecimento (36%), porém notamos que algumas nunca ouviram falar sobre a temática (12%). Quanto aos homens, o número de respostas afirmativas é menor comparado-se com as mulheres (21%). Entretanto, os homens apresentam um desconhecimento maior da temática (46%) em relação às mulheres (16%). Todavia alguns revelam possuir algum conhecimento (30%) e outros realmente nunca ouviram falar a respeito (3%).

Conclusões: A constatação é preocupante se pensarmos nos futuros e futuras profissionais da área, pois “o conceito que os professores têm acerca de masculinidade e feminilidade deve determinar suas atitudes em relação aos seus alunos.” (ROMERO, 1992, p.25). Se nunca se questionaram ou foram questionados/as sobre o gênero na Educação Física os/as discentes (dependendo do processo educacional recebido) podem não perceber atitudes, ou até mesmo, não refutar processos discriminatórios em relação aos sexos, não refletindo de forma crítica as desigualdades geradas entre homens e mulheres em vista de seu sexo. Acreditamos que a aula de Educação (Física) Escolar deve ser um espaço que propicie uma amplitude de movimentos capazes de trabalhar a inclusão e a diversidade respeitando a individualidade e os interesses dos alunos e alunas.